

*“O papa está escandalizado
e vai proceder a uma grande limpeza”*
cardeal W. Kasper



o Vaticano, de reformas

**o papa deixa sem fundos a Secretaria de Estado,
após o “caso Becciu”
e a compra e venda de edifícios de luxo em Londres**

FRANCISCO exclui, expressamente, PAROLIN de qualquer responsabilidade económica.

BERGOGLIO ordena a PAROLIN que “transfira para a APSA (Administração do Património da Sé Apostólica) a gestão e administração de todos os fundos financeiros e ativos imobiliários, que, em qualquer dos casos, continuarão a manter a sua atual finalidade”.

O papa designa uma comissão de controlo da qual exclui o secretário de Estado, dois meses após se não ter dado cumprimento à ordem enviada por carta, a PAROLIN.

Nessa carta se lê que “se deve prestar especial atenção aos investimentos realizados em Londres, bem como ao fundo Centurião, de que se deverá sair quanto antes ou, pelo menos, dispor deles de modo a que se eliminem todos os riscos de reputação”.

Numa decisão inédita, o papa **deixou sem fundos a Secretaria de estado do Vaticano**, e designou uma “comissão de fiscalização e controlo” que, em três meses, terá de transferir toda a atividade económica deste organismo para a APSA. **O escândalo da compra e venda de imóveis em Londres (expressamente citada na ordem papal), e o “caso Becciu”** são, sem qualquer dúvida, o marco fundamental para a compreensão do passo dado por Francisco.

Esta ordem papal dá novo incremento a uma carta que Bergoglio tinha feito chegar às mãos do secretário de Estado **Pietro Parolin**, e à qual se não tinha dado cumprimento. Agora,

Francisco decide intervir, pessoalmente, no assunto: ontem mesmo, segundo informação do porta-voz da Santa Sé, Matteo Bruni, o papa reuniu Parolin; o substituto Edgar Peña Parra; Fernando Vergez, Secretário Geral do Governador do Estado da Cidade do Vaticano; Nunzio Galantino, Presidente da APSA; e

Juan Antonio Guerrero Alves, Prefeito da Secretaria da Economia.

Nessa mesma reunião o papa designou a “**Comissão de fiscalização e controlo**”, com efeitos imediatos, para levar a cabo, nos próximos três meses, a dita transferência. Desta comissão foi, expressamente, excluído Parolin, cujo futuro à frente da Secretaria de Estado fica posto em questão como nos adiantou o RD (Reporter Diário) dicha comisión se ha excluido expresamente a Parolin.



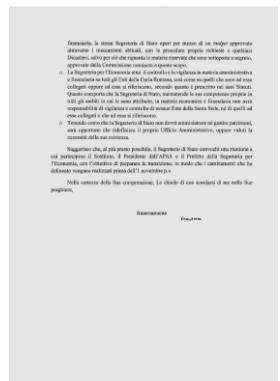
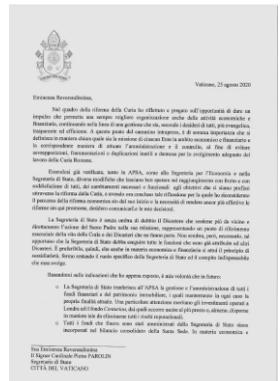
Becciu y Parolin

LONDRES E O CASO BECCIU

Os fundos da Secretaria de Estado desencadearam, no passado, certas polémicas que levantaram dúvidas sobre a sua vigilância e transparência, como o caso que acabou com a demissão forçada do ex-prefeito da Congregação das Causas dos Santos, o cardeal **Giovanni Angelo BECCIU**. Este está a ser investigado pelo Tribunal da Santa Sé por, supostamente, ter delapidado parte das reservas económicas da Secretaria de Estado, entre 2011 e 2018, quando ocupava o cargo de substituto.

Que Parolin se encontra numa difícil situação, demonstra-o bem o facto de **Roma ter decidido publicar a carta de 25 de agosto**, enviada por Francisco ao secretário de

Estado, com instruções precisas que o italiano não cumpriu, e que levaram à convocatória da reunião acima referida. Nessa carta, Bergoglio instava com Parolin no sentido de melhorar a organização das atividades económicas e financeiras, para “evitar sobreposições, fragmentações ou duplicações desnecessárias e prejudiciais”.



Carta do Papa a Parolin

QUE A SECRETARIA DE ESTADO NÃO OCUPE O LUGAR DOUTRAS INSTITUIÇÕES

A carta explica que “a Secretaria de Estado é, sem dúvida alguma, o Dicastério que exerce um apoio mais estreito e direto à ação do papa na sua missão”, representando um ponto de referência essencial na vida da Cúria e na dos dicastérios que dela fazem parte.

Acrescenta, contudo, que “não parece, porém, necessário nem oportuno que a Secretaria de Estado desempenhe todas as funções já atribuídas a outros dicastérios”. “Por conseguinte – prossegue a carta do papa – é preferível que o princípio da subsidiariedade se aplique, também, aos assuntos económicos e financeiros, sem prejuízo da função específica da Secretaria de Estado, e da tarefa indispensável por ela desempenhada”.

Tendo isso em vista, Francisco determina que a Secretaria de Estado **“transfira para a APSA a gestão e administração de todos os fundos financeiros e ativos imobiliários que, em qualquer dos casos, continuarão a manter a sua atual finalidade”**.

SAIR “QUANTO ANTES” DO FUNDO CENTURIÃO



(APSA) Administração do Património da Sé Apostólica

“Deve prestar-se especial atenção – lê-se na carta - aos investimentos realizados em Londres, bem como ao fundo Centurião, de que **se deverá sair quanto antes** ou, pelo menos, dispor deles de modo a que se eliminem todos os riscos de reputação”, sublinha Francisco, ordenando que “todos os fundos até agora administrados pela Secretaria de Estado sejam incorporados no orçamento consolidado da Santa Sé” e que , em matéria económica e financeira, a Secretaria de Estado funcione “mediante um orçamento aprovado através dos mecanismos habituais, com os seus próprios procedimentos exigidos a qualquer departamento, salvo no que se refere aos assuntos confidenciais sujeitos a sigilo, aprovados pela Comissão designada para o efeito”.

JESÚ BASTANTE

https://www.religiondigital.org/el_papa_de_la_primavera/Papa-deja-fondos-Secretaria-escandalo-parolin-francisco-becciu-vaticano_0_2283971609.html
(05.11.2020)

Homilia do presidente da CEP na Eucaristia pelas vítimas da pandemia



Foto Agência Ecclesia/Arlindo Homem

Bispo JOSÉ ORNELAS

Irmãos e irmãs,

A pandemia que está a condicionar todo o planeta coloca-nos diante da evidência do dom precioso que é a vida humana e de todas as capacidades de que somos capazes para a defender, mas igualmente da fragilidade do nosso ser individual, das nossas realizações sociais, políticas, económicas e científicas, bem como do próprio mundo que habitamos. De certo modo, entrou em paralise quando isto chegou.

Celebrar diante de Deus aqueles que partiram como vítimas diretas e indiretas da pandemia significa reconhecê-los não apenas como números de uma estatística, mas como criaturas amadas de Deus, abrindo-se a um itinerário de vida que vai para além daquilo que conhecemos e podemos nesta terra.

Com aqueles e aquelas que nos deixaram, recordamos também quantos os acompanharam de mais perto na derradeira etapa da vida, a maior parte deles nos hospitais e nos lares, mas muitos no isolamento das suas casas: os profissionais da saúde, os investigadores, os cuidadores e colaboradores de tantas profissões e os que assumem a responsabilidade de organizar todo este esforço.

A sua dedicação, esforço, inteligência e abnegação são a expressão do apreço da nossa sociedade pela vida e de quanto está disposta a investir para defendê-la e apoiá-la, embora, tantas vezes, não seja coerente com esses objetivos.

Quem dera que sejamos capazes, como país e como humanidade, de manter esta hierarquia de valores, de proximidade e verdadeira misericórdia para com a

fragilidade, tantas vezes dramática, da nossa condição humana e do planeta que habitamos.

Se aprendermos desta epidemia a cuidar uns dos outros e juntos deste mundo, teremos feito justiça e boa memória dos que partiram e dos esforços de quantos os acompanharam na última etapa da vida nesta terra.

No entanto, mesmo envidando todos os esforços, chegamos sempre à conclusão de que eles são limitados e, a um certo ponto, param, não podem ir mais além. Aceitar que a vida das pessoas e do planeta é sempre delicada e finita é uma lição desta crise que vivemos. Aceitar e integrar esta finitude num projeto de vida com sentido é a mensagem que nos trazem as leituras que acabámos de proclamar nesta Eucaristia.

A primeira leitura, tirada do livro de Job, certamente uma das obras-primas da tradição literária da humanidade, traz-nos o grito, não de um filósofo distante, mas da dura e dramática realidade de um homem justo e de sucesso, subitamente atingido por uma série de desgraças, vítima finalmente, depois de ver destruída e destroçada a sua família e os seus bens, de uma doença destrutiva que o isola e diante da perspectiva inevitável da morte. É bem a imagem de tantos homens e mulheres nestes últimos meses, mas sempre, de uma forma ou de outra, de toda a natureza humana.

Embora reconheça que não é perfeito, Job não aceita a

ideia de que as suas desgraças são um castigo de Deus, com sugerem os que o observam e julgam, apontando o dedo, mas nunca estendendo a mão amiga. Não teoriza a dor nem a injustiça, mas sente-as dramaticamente na carne. O seu grito ecoa por toda a humanidade e por todos os tempos, como aflição, como protesto, como rebeldia, e finalmente como paradoxal confiança: *“Eu sei que o meu redentor vive e, por último, sobre o pó se elevará. Mesmo que desfeita seja a minha pele, na minha própria carne verei a Deus. Eu mesmo o verei, os meus olhos o hão de contemplar e não como um estranho”*.

O seu grito é, ao mesmo tempo de protesto pela situação aflitiva em que se encontra, de perplexidade, de incompreensão de si próprio e de Deus, mas igualmente de proclamação de uma confiança que nem ele sabe como exprimir, mas apenas gritar na sua dor. É como o grito de uma criança que nem sabe a razão por que chora, chora porque sabe que a mãe ouve. É esse grito de toda a humanidade, que não se conforma nem resigna, mas que se esforça por cuidar e amparar a vida em todos os seus momentos, e por encontrar sentido na luta por superar todas as crises que vai experimentando. Esse é Job.

Até ao fim da existência, Job não é um resignado, mas um lutador, não é um acomodado, um iludido com falsas esperanças, nem acomodado a soluções e explicações fáceis, mas um peregrino da verdade, da justiça, da vida. Esta é bem a imagem digna da humanidade que sonhamos.

Por outro lado, ele percebe que a vida é um dom absoluto e não apenas uma conquista: ninguém paga o bilhete de entrada nem a viagem de saída. Tudo é um milagre do cuidar e do amparar. Nascemos e sobrevivemos pela ação de outros que cuidaram de nós, porque senão não seríamos viáveis; foram eles que nos acompanharam no desabrochar da nossa vida. Ao sentir a proximidade de concluir o percurso existencial, Job percebe que o que se segue já não pode ser o resultado do engenho, nem sequer do carinho humano. Por isso, grita, argumenta e pede a Deus que faça jus ao seu nome de “justo e misericordioso” e se revele como Criador e Cuidador da sua fragilidade.

Esta é a dupla mensagem que Job nos deixa: investigar, procurar, interrogar-se, cuidar; e, ao mesmo tempo, confiar e abrir-se a um mundo onde só pode ser conduzido pela mão poderosa e carinhosa de Deus.

É isso também que nos dizem as irmãs de Lázaro, de que nos fala a leitura do Evangelho. É um texto todo ele simbólico, mas muito real, da situação de cada um e cada uma de nós. Estas irmãs têm consciência que a vida é o dom primeiro e fundamental de Deus. Sabem também que

Deus se manifestou amigo e próximo em Jesus, amigo de família, que tinham convidado para casa, que tantas vezes tinha partilhado com eles o pão de cada dia. Quando o irmão adoeceu, tinham-lhe mandado dizer: *“Lázaro, aquele de quem tu és amigo está doente”*. Não dizem simplesmente “o teu amigo”, dizem “aquele de quem tu és amigo” está doente. Por isso, quando Jesus chega, três dias depois da morte de Lázaro, exclamam, em tom de luto, que não está isento de uma confiança ferida e de crítica velada: *“Se tivesses estado aqui, o nosso irmão não teria morrido”*. Quantas pessoas não têm tido esta experiência nestes dias, à beira de um túmulo dos seus queridos? Por que é que Deus, que o amava, não atuou? Por que é que se mantém silencioso e parece à distância?

Diante da dor das irmãs e da evidência do amigo morto, diz o evangelista que Jesus *“se comoveu profundamente”* e em seguida chorou. Essa é a expressão de Jesus, um como nós, que passou pelas nossas dores, as nossas perplexidades, que grita ao Pai, até, *“por que me abandonaste?”*. Esse é o sentir de Jesus perante o sofrimento e a morte. Ele sabe, por experiência própria, o que é o sofrimento e a morte; ama esta família amiga (que somos nós todos), cujo irmão morreu, e partilha o nosso luto, a nossa dor e as nossas lágrimas, como fez ao longo de toda a sua vida, com

os doentes, os excluídos, os pecadores. Porque era um homem sensível, sentiu a fome da multidão; porque sabia o que era a dor, aproximava-se dos feridos, dos doentes; porque era alguém que via e sentia o sentido da vida, aproximava-se daqueles que não tinham esperança.

Mas não veio apenas para chorar e partilhar a nossa morte; veio para abrir as portas dessa prisão e grita, diz o evangelista, “*profundamente perturbado*”, diante do túmulo que, em breve, ele próprio também experimentará: “*Retirem a pedra*”, retirem o obstáculo desse túmulo que causa horror, separação e rejeição como dizem as irmãs: “*Já cheira mal, é já o quarto dia*”. É essa porta, diz Jesus, é essa pedra que é preciso arrancar. À voz de Jesus, o morto sai vivo, mas o que a família vê – o que nós vemos e nos causa perturbação – é ainda um morto, envolto nas ligaduras, que são esse modo humano de encerrar os defuntos na prisão subterrânea da morte.

Mas Jesus não vê assim os seus amigos que passaram desta vida. Por isso, dá outra indicação fundamental para esta família amiga: “*Desatem essas ligaduras! Deixem-no ir!*”. Não teiem em ver aqueles que já partiram simplesmente com o vosso sentir, o vosso saber e o vosso poder. Deus é maior, mais poderoso e carinhoso do que vós. Aquilo que sentis, uns pelos outros, é só o reflexo de quanto Deus vos ama. Vós já não controlais o caminho dos vossos queridos que partiram; eles estão nas mãos do Pai do céu. Cuidastes deles até aqui, mas o amor do Pai é maior do que o vosso e cuida deles por caminhos novos e transformados. Deixai-os ir em paz! Conservai a memória deles com carinho, continuai o bem que eles fizeram; sede misericordiosos com as suas faltas e limites e limpai da vossa mente os litígios e feridas que vos ficaram, pois é assim que Deus faz com eles e convosco.

Hoje, no meio da pandemia, celebrando a memória daqueles que partiram, Jesus vem visitar as nossas famílias feridas pela saudade – particularmente aqueles que hoje choram os seus entes queridos – e, em muitos casos, estão sob o peso de não terem podido dar-lhes a presença e a assistência que desejavam; tolhidas pelo luto que não puderam fazer e que ainda dói. Como em casa da família de Lázaro, Ele que passou pela morte e está vivo para sempre, vem trazer-nos o conforto da sua presença amiga e abrir os nossos olhos e os nossos ouvidos para a grandeza do poder e do amor do Senhor, Criador e Pai do céu. Penso que Ele continua a sugerir ao nosso coração:

“Vinde a mim todos vós que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).

Vinde, vós que experimentais a dor e a doença, nos hospitais, nos lares ou nas famílias,

Vós que assistis os doentes até à exaustão e ao desânimo e que sois as minhas mãos para levantar, cuidar e acarinhar.

Vós que não suportais mais confinamentos e limitações, e sentis desejo de irrefreável de liberdade, companhia e festa. Aprendei de mim a cuidar uns dos outros com responsabilidade, competência e generosidade. Sede portadores de vida e de bem e procurai não transmitir o mal a ninguém, mas ajudai quem precisa e partilhai com aqueles que não têm.

Conservai a memória dos vossos queridos com quem partilhastes a vida.

Eu partilho e enxugo as lágrimas da vossa saudade, pois o Pai do céu é que cuida deles com mão forte, fiel e misericordiosa.

Não vivais angustiados com a vossa vida e o vosso futuro, Eu estarei sempre convosco, mesmo quando vos sentirdes só e abandonados.

Tende confiança e cuidai uns dos outros e vencereis esta crise como construtores de um mundo mais justo, fraterno e em paz. E sereis peregrinos de uma Nova Cidade e um Mundo Novo, onde vos preparo o banquete da vida que não tem fim. Amen.

Fátima, 14 de novembro de 2020

D. JOSÉ ORNELAS,
presidente da Conferência
Episcopal Portuguesa



“O papa está escandalizado e vai proceder a uma grande limpeza”

W. Kasper

Após o caso BECCIU, o cardeal crê que o papa irá reagir com manifestações de “centralização”.

- O famoso teólogo e firme defensor de Francisco manifestou a sua concordância com o propósito do papa de limpar a Santa Sé de toda a corrupção.
- Nas vésperas do 4 de outubro, altura em que se realiza a coleta para o Óbolo de São Pedro, Kasper considera que o sucedido representa “um escândalo para os fiéis” que contribuíram com o seu dinheiro.
- “Pôr em ordem as finanças do Vaticano é uma tarefa que ele assumiu quando foi eleito”.

O cardeal WALTER KASPER reagiu aos escândalos financeiros surgidos no Vaticano nos últimos dias, com o caso Becciu. Entrevistado por *Il Giornale*, o famoso teólogo e firme defensor de Francisco, manifestou a sua concordância com o propósito do papa de limpar a Santa Sé de toda a corrupção. **“O papa está escandalizado e vai proceder a uma grande limpeza”**, afirma Kasper convicto.

Angelo BECCIU desviou os **fundos destinados ao Óbolo de São Pedro** para uma Caritas local, a partir da qual os desviava para uma cooperativa social do seu irmão. Nas vésperas do 4 de outubro, altura em que, tradicionalmente, se realiza a coleta para o **Óbolo de São Pedro**, Kasper considera que o sucedido representa **“um escândalo para os fiéis”** que **contribuíram com o seu dinheiro para os mais pobres.**

Por isso, refere o cardeal, é urgente, agora mais do que nunca, que Francisco

continue a sanear a economia da Santa Sé. **“Pôr em ordem as finanças do Vaticano é uma tarefa que ele assumiu quando foi eleito”**, afirma Kasper. Decidiu dar prioridade a esta missão, quando, **“no pré-conclave se discutiu este tema, ocasião em que muitos se surpreenderam com o escândalo do Vatileaks”**. **“A partir de então, Francisco decidiu limpar e renovar a Cúria Romana”**, prosseguiu o cardeal alemão.

Não será tarefa fácil. **“Alterar, profundamente, esta mentalidade”**, e não, apenas, **“determinados rituais”**, **“não é coisa que possa ser feita de um dia para o outro”**. Kasper, porém, espera que o papa recorra à estratégia da “centralização”, e confia na perseverança de Francisco para levar a bom termo este desafio que lhe surgiu no Vaticano.

LUCÍA LÓPEZ ALONSO

<http://www.luis-aleman.info/2020/11/06/el-papa-esta-escandalizado-lucia-lopez/>

ÍNDICE DO ANO PASTORAL 2019-2020

- 2143 – ADVENTO. DEVEMOS ESPERAR O QUÊ E COMO?, José Luis Sicre Diaz / NO IÉMEN DECORRE UMA CHACINA QUE GERA LUCROS DE MILHÕES, José Goulão
- 2144 – O CANTO MARIANO QUE AGRADAVA A BEETHOVEN, Benno Scharf / MARTA E MARIA, Camilo Martins Oliveira / CARTA A MARIA, Maria Teresa Horta
- 2145 – A ALEGRIA POSSÍVEL, José Antonio Pagola / SOBRE O SIGNIFICADO E VALOR DO PRESÉPIO, Papa Francisco, Carta Apostólica
- 2146 – NARRATIVAS EVANGÉLICAS DO NATAL, Pe. Anselmo Borges / O BURRO DO PRESÉPIO E TODOS OS OUTROS, José Tolentino Mendonça
- 2147 – MATRIMÓNIO E FAMÍLIA APÓS O SÍNODO, Alberto Dal Maso
- 2148 – “A PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA: DIÁLOGO, RECONCILIAÇÃO E CONVERSÃO ECOLÓGICA”, MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 53º DIA MUNDIAL DA PAZ / A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO EVANGELHO DO QUE O DIREITO CANÓNICO, José Maria Casttilo
- 2149 – O EVANGELHO DE MATEUS: UMA CATEQUESE PARA OS NOSSOS DIAS, Jaldemir Vitório / A RELIGIÃO DE JESUS (COMENTÁRIO AO EVANGELHO DIÁRIO 2020), José Maria Castillo / “A CICATRIZ DE BELÉM”, Banksy, 2019
- 2150 – DOIS PAPAS: DOIS MODELOS DE HOMEM, DOIS MODELOS DE IGREJA, Leonardo Boff / O SEGREDO É AMAR, Fernanda de Castro
- 2151 – “ADEUS, PLANETA, ADEUS”, José Ignacio González Faus / O BISPO QUE NÃO VAI PARA O CÉU [Pedro Casaldáliga], Ana Helena Tavares
- 2152 – O QUE SIGNIFICA UMA IGREJA EM SAÍDA SEGUNDO O PAPA FRANCISCO, Eduardo Hoornaert / OITAVÁRIO ANUAL DA UNIDADE DOS CRISTÃOS (ORAÇÃO DA SERRA DO PILAR NO TORNE), Pe. Arlindo de Magalhães
- 2153 – 75 ANOS DA LIBERTAÇÃO DE AUSCHWITZ, Marco Grieco / LEMBRANÇAS – A PROPÓSITO DA LIBERTAÇÃO DE AUSCHWITZ, Editorial *Abril, Abril* / DACHAU, O PRIMEIRO CAMPO DOS INDESEJÁVEIS, Riccardo Michelucci / RELEMBRAR AUSCHWITZ, Daniel Bastos
- 2154 – UM PAPA É O SUFICIENTE, Pe. Anselmo Borges / “MÃE HÁ SÓ UMA!... E PAPA TAMBÉM!”, José Ignacio González Faus / EPÍSTOLA A DIOGNETO, Pedro Mexia
- 2155 – PALESTINA: UM “ULTIMATO” E NÃO UMA AGENDA DE PAZ, DIZ O CMI SOBRE O PLANO PARA ISRAEL-PALESTINA, António Marujo / ANIQUILAR A PALESTINA, RIDICULARIZAR A ONU, José Goulão / MPPM DENUNCIA O “EMBUSTE DO SÉCULO” QUE OS EUA QUEREM IMPOR AOS PALESTINOS, *Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente*
- 2156 – DECÁLOGO DUMA EU-THANASIA, HUMANA E ESPIRITUALMENTE JUSTA, Juan Masiá / “A EUTANÁSIA, PROBLEMA HUMANO”, Andres Torres Queiruga / Livro: TESTEMUNHO DE DUAS VIDAS COMPARTILHADAS
- 2157 – OS VALORES DA QUARESMA, Pe. Anselmo Borges / INSTANTE, Sophia de Mello B Andresen / MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA 2020 / VIAGEM NO DESERTO, José Augusto Mourão

2158 – IRMÃO FRANCISCO (CARTA AO BISPO DE ROMA SOBRE A QUERIDA AMAZÓNIA), José Ignacio González Faus / O RECUO DO PAPA FRANCISCO: NÃO HAVERÁ ESPAÇO PARA PADRES CASADOS NA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA, Francesco Antonio Grana / “O PAPA TOMOU A DECISÃO POSSÍVEL, A QUE MENOS DANO PODIA TRAZER À IGREJA, José María Castillo

2159 – A MULHER NA IGREJA, Pe. Anselmo Borges / “AS MULHERES SÃO O ÚNICO COLETIVO HUMANO COM QUE JESUS NUNCA TEVE QUALQUER PROBLEMA”, José María Castillo / AS MINHAS PERSONAGENS VERDADEIRAMENTE FORTES, ..., José Saramago

2160 – JESUS E A TEOLOGIA DA DOENÇA, Frederico Lourenço / É, REALMENTE, O NOSSO PRÓXIMO QUEM ESTÁ A MORRER? OU JÁ NÃO SABEMOS NÓS, CRISTÃOS, O QUE NOS É NECESSÁRIO À VIDA E O QUE, APENAS, CONSTITUI ALGO DE SUPÉRFLUO? Enzo Bianchi / HANS KUNG, NOVENTA E UM ANOS A CAMINHO: LIBERDADE CONQUISTADA, Juan José Tamayo / DIA CINZENTO, José Augusto Mourão

2161 – QUANDO A SEXUALIDADE ERA CELEBRADA NA IGREJA, Leonardo Boff / “A IGREJA PORTUGUESA DEVIA CEDER EDIFÍCIOS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE, COMO SE FEZ EM ESPANHA”, Pe. Anselmo Borges (entrevista) / URGÊNCIAS, José Augusto Mourão

2162 – UMA SEMANA SANTA, APENAS COM O EVANGELHO, José María Castillo / AFINAL, ONDE ESTÁ DEUS?, Victor Codina / Memória: 1796 – Primeira vacina conhecida / [QUANDO VIER A PRIMAVERA,], Alberto Caeiro

2163 – PE. GASPAR, UM PADRE INCÓMODO: O MODO, Pe. Arlindo de Magalhães / O ANÚNCIO DE JESUS, Pe. Arlindo de Magalhães / VOLTAR À GALILEIA, José Antonio Pagola / PÁSCOA, Miguel Torga

2164 – CHAPLIN: O CINEMA E A NECESSIDADE DE TRANSFORMAR O MUNDO, Lúcia Gomes / MAX VON SYDOW: UMA CARREIRA IMPOSSÍVEL DE IGUALAR, Emilio Ranzato / POEMA DE ABRIL, Sidónio Muralha

2165 – “É POSSÍVEL QUE OS CATÓLICOS SE SINTAM ABANDONADOS”, (entrevista de João Céu e Silva a Pe. Anselmo Borges)

2166 – PAI NOSSO... TAMBÉM NESTES DIAS, José Antonio Pagola / EM VENEZA, Teresa Bracinha Vieira / ONDE SE CRIA A FRATERNIDADE?, Luis Alemán Mur / memória: SÉCULO IV – CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

2167 – “UM PLANO PARA RESSUSCITAR, MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO SOBRE O PÓS-CORONAVÍRUS / HOMILIA DO PAPA FRANCISCO NA CELEBRAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE ORAÇÃO PELA PANDEMIA DA COVID-19 / MENSAGEM *URBI ET ORBI* DO PAPA FRANCISCO – PÁSCOA 2020 / APRENDER A SER MAIS HUMANO COM O CORONAVÍRUS, José Antonio Pagola

2168 – O CORONAVÍRUS DE HOJE E O MUNDO DE AMANHÃ; Byung-Chul Han / *Game Changer*, obra de Banksy

2169 – HONRA OS TEUS VELHOS, José Tolentino Mendonça / OS CRIMES SUBTERRÂNEOS, Fernando Paulouro Neves / A PÁSCOA É A NOSSA PÁTRIA, D. António Couto / IR À MISSA EM TEMPOS DE COVID-19 / COVID-19: OLHAR A NOVA NORMALIDADE, Pe. Lino Maia / KYRIE, José Carlos Ary dos Santos

- 2170 – CONVOCADOS À ESPERANÇA, Andrés Torres Queiruga / O ELOGIO DA ESPERANÇA, Claudio Magris / CAMINHAR E MEDITAR EM SILÊNCIO, Joaquim Miguel de Morgado Patrício
- 2171 – D. MANUEL VIEIRA PINTO. ÉTICA E MÍSTICA, Pe. Anselmo Borges / MARIA VELHO DA COSTA, Domingos Lobo / REVOLUÇÃO E MULHERES, Maria Velho da Costa / MIÚDO DA RUA, Jorge Ataíde
- 2172 – NÃO MATEM A COTOVIA, Fernando Paulouro Neves / JEJUM EUCARÍSTICO E MISSAS SOLITÁRIAS, Enzo Bianchi / O JOELHO E O PESCOÇO, Correia da Fonseca / UMA FOTO DA OBRA DE BANKSY
- 2173 – “PROSSIGAM A VOSSA LUTA E CUIDEM UNS DOS OUTROS COMO IRMÃOS, CARTA DO PAPA FRANCISCO AOS MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES POPULARES / LIBERTA A VOZ..., Armindo Rodrigues / O EVANGELHO DOS EMPRESÁRIOS, José María Castillo / [MINH’ALMA EXULTA NO SENHOR], José Augusto Mourão
- 2174 – NEM TUDO IRÁ FICAR BEM, Pau Farràs / NÃO ESTÁ TUDO BEM. VAI FICAR? (dados do IEFP-Centro de Emprego) / O VALE JORDÃO, José Goulão / ISRAEL-PALESTINA: VATICANO REAFIRMA APOIO A SOLUÇÃO DE DOIS ESTADOS
- 2175 – DE UMA IGREJA SACRAMENTALISTA A UMA IGREJA EVANGELIZADORA, Víctor Codina / MÁSCARAS, PESSOAS E PERSONAGENS, Isaltina Martins / A SOLIDÃO NÃO SE MEDE AOS PALMOS, José Tolentino Mendonça
- 2176 – JOSÉ AUGUSTO MOURÃO, Camilo Martins de Oliveira / DESCONFINAMENTO PASCAL, Camilo Martins de Oliveira / ORAÇÃO DO NOVO DESPERTAR, José Antonio Pagola / OS 80 ANOS DO TEÓLOGO DREWERMANN
- 2177 – O VATICANO PEDE “DESCULPA” A SARAMAGO UMA DÉCADA DEPOIS DA MORTE DO ESCRITOR, Lucia López Alonso / SARAMAGO E A MIOPIA DO MAL / ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, Os 25 ANOS DE UM LIVRO INDIGNADO, Revista Blimunda
- 2178 – PREPARAR O QUE AÍ VEM... Guilherme d’Oliveira Martins / CONTRA TODOS OS ICONOCLASMAS, Vítor Serrão / CELEBRAR A EUCARISTIA COMO FONTE DE JUSTIÇA E DE AMOR, José Antonio Pagola
- 2179 – ESTE VÍRUS QUE NOS ENLOUQUECE DE BERNARD-HENRY LÉVY, Guilherme d’Oliveira Martins / ESPECIALISTA PORTUGUÊS DIZ QUE NOVA INSTRUÇÃO DO VATICANO SOBRE AS PARÓQUIAS É OPORTUNIDADE PERDIDA, Agência Ecclesia / BISPO ALEMÃO REAGE À INSTRUÇÃO PAROQUIAL VATICANA... / FÉRIAS, José Tolentino Mendonça / APAZIGAMENTO, Teresa Bracinha Vieira
- 2180 – OS AMOLADORES, OS SINALEIROS, OS ARDINAS, Teresa Bracinha Vieira / PRADO: 200 ANOS DE SEGREDOS NUM MUSEU FUNDADO POR UMA PORTUGUESA, Maria João Martins
- 2181 – ANTÓNIO VIEIRA, A ESTÁTUA E A VIDA, Pedro Calafate / O ELOGIO DO TEMPO LIVRE, Alfredo Teixeira / memória: 1796 – ORIGEM DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (BNP)
- 2182 – AQUILINO E BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES: o “PAI DOS POBRES E MÁRTIR SEM DESEJOS”, Maria Eugénia Abrunhosa / DANIEL [FARIA], José Tolentino Mendonça

2183 – ADÉU, ADEUS, TSCHAU QUERIDO PEDRO [Casaldáliga], José Ignacio. González Faus / O EPITÁFIO DO BISPO PEDRO CASALDÁLIGA: “PARA DESCANSAR, UMA CRUZ DE PAU, À CHUVA E AO SOL”, José Manuel Vidal / O BISPO POETA CASALDÁLIGA E A TRADIÇÃO DA MÍSTICA POÉTICA ESPANHOLA, Leonardo Boff

2184 – O VÍRUS VEM DE UMA ECONOMIA DOENTE, Papa Francisco / O COVID-19: NÃO BASTA LIMAR OS DENTES DO LOBO, Leonardo Boff

2185 – LEIGOS, José Aldazábal / A RESPONSABILIDADE COMUM DOS LEIGOS NA IGREJA, Papa Paulo VI / OS LEIGOS (Proémio, cap. IV – *Lumen gentium*)

2186 – YVES CONGAR, UMA VIVA FONTE DE INSPIRAÇÃO, Frei Bento Domingues / YVES CONGAR “PARA UMA IGREJA SERVA E POBRE”, Camilo Martins de Oliveira

2187 – A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS FAZ 75 ANOS E OS SEUS PRINCÍPIOS SÃO MAIS DO QUE ACTUAIS / PREÂMBULO DA CARTA / A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS / HISTÓRIA DA ONU / DISCURSO DO PAPA PAULO VI NA SEDE DA ONU (04.10.1965)

2188 – UMA LEITURA DE CEGO DA ENCÍCLICA ECOLÓGICA *LAUDATO SI'* (no 5º aniversário da assinatura do documento), Leonardo Boff / FRANCISCO E A GÊNESE DO CÂNTICO DO IRMÃO SOL, Pe. Felice Accrocca / O CÂNTICO SOL, SÃO FRANCISCO DE ASSIS / UMA INSPIRAÇÃO: SÃO FRANCISCO DE ASSIS E O CÂNTICO DAS CRIATURAS, Franco Cardini

2189 – CABE AO POVO O PODER DE ELEGER OS SEUS BISPOS E DE DESTITUIR BISPOS INDIGNOS, José María Castillo / TODOS IRMÃOS, José Tolentino Mendonça / A PANDEMIA E OS MAIS VELHOS, Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz

2190 – FRATELLI TUTTI [TODOS IRMÃOS]: UM GUIA PARA A LEITURA DA ENCÍCLICA DO PAPA FRANCISCO, Pe. Antonio Spadaro

2191 – COMPREENDER A POBREZA, Gustavo Gutiérrez / A FACE DA FOME, Joseph Bouchaud e Frédy Kunz / PAPA FRANCISCO: *A FOME NÃO É SÓ UMA TRAGÉDIA, MAS UMA VERGONHA PARA A HUMANIDADE* / O PROGRAMA ALIMENTAR MUNDIAL GANHOU O PRÉMIO NOBEL DA PAZ 2020!

2192 – SANTIDADE AO ALCANCE DE TODOS, Maria Clara Lucchetti Bingemer / PRECISO DO TEU ROSTO ESTA MANHÃ, José Tolentino Mendonça / ARTE FUNERÁRIA ROMANA REVELA MULHERES “ESQUECIDAS” DO CRISTIANISMO, Laurie Brink / MORRER É «DESCANSAR NO MISTÉRIO DA MISERICÓRDIA DE DEUS». HANS KÜNG, José António Pagola

2193 – O FUTURO DA IGREJA CONSISTE EM REABILITAR A IGREJA DOMÉSTICA, D. Mario Grech

2194 – “ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE” (Ben-Sirá 7, 32), Mensagem do Papa Francisco para o 4º Dia Mundial dos Pobres / O PÃO DE CADA DIA, Thiago de Mello

2195 – O PAPA DEIXA SEM FUNDOS A SECRETARIA DE ESTADO, APÓS O “CASO BECCIU” E A COMPRA E VENDA DE EDIFÍCIOS DE LUXO EM LONDRES / HOMILIA DO PRESIDENTE DA CEP NA EUCARISTIA PELAS VÍTIMAS DA PANDEMIA, , D. Ornelas, / “O PAPA ESTÁ ESCANDALIZADO E VAI PROCEDER A UMA GRANDE LIMPEZA”, W. Kasper / ÍNDICE DO ANO PASTORAL 2019-2020